



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11275 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 -Didática, Currículo e Tecnologias Digitais

INOVAÇÃO E OS PROCESSOS EDUCOMUNICACIONAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DE RORAIMA

Sandra Maria de Moraes Gomes - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Wellen Crystinne de Araújo Sousa E Silva - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

INOVAÇÃO E OS PROCESSOS EDUCOMUNICACIONAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DE RORAIMA

1. INTRODUÇÃO

Para além da tecnologia e das multiplataformas, como os *smartphones*, *tablets* e computadores, é fundamental entender o processo de inovação no Ensino Superior. No mundo acadêmico, a inovação passa pela compreensão de que o aprendizado não se restringe mais à sala de aula e de que a construção do conhecimento deve ser feita de forma colaborativa.

Em tempos de Covid-19, avançamos rapidamente para o entendimento de que a inovação no Ensino Superior significa uma cultura institucional que envolve políticas institucionais e todas as áreas trabalhando numa mesma direção. Estamos desafiados a repensar os processos e realizar mudanças que tragam mais engajamento. Do aluno para a universidade e desta para o mercado de trabalho.

Assim, esta investigação busca compreender os processos educacionais inovadores estabelecidos nas Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP) de Roraima. Este objetivo foi constituído atento a três aspectos: 1. Diretrizes para Inovação expostos nos Portais Institucionais; 2. Como estão estabelecidas as relações entre inovação e

Educomunicação 3. Quais e como os processos educacionais de ensino/aprendizagem são pensados para inserir a instituição em modos de atuação inovadores, em tempos de ensino remoto devido a Covid-19.

A situação trazida pela pandemia da Covid-19 pode representar uma disruptura e oportunidade de rever modelos em um mundo hiperconectado. Modelos administrativos, financeiros, metodológicos, de formação/qualificação de docentes são colocados em xeque. Muitos deles serão abolidos. Por isso apontamos uma visão mais ampla, transversal e interdisciplinar (PRETTO, 2018).

Para isso, parece-nos adequado – e emergente - a inserção de metodologias que redimensionem a Educação e seu papel frente às mudanças contemporâneas. O que reforça este argumento é que os processos educacionais tem se inserido na realidade educativa há algumas décadas. Indo além das tecnologias, sugerindo atuação pedagógica de ensino/aprendizagem mais participativas, democráticas, assertivas e transversais. As metodologias de trabalho que passam a ser desenvolvidas com os processos educacionais são uma forma de inovação no ensino/aprendizagem.

A Educomunicação une o domínio das mídias à interdisciplinaridade tão necessárias para entender o mundo de hoje. Um mundo que precisa de cidadãos críticos para lidar com a internet mais ágil, rápida e dinâmica (CITELLI, 2015).

Desta forma, a análise desta investigação partiu dos sites institucionais, onde foi possível identificar como o tema inovação é trabalhado por cada instituição. Ressalte-se que tais publicações foram estabelecidas muito antes da pandemia da Covid-19, ocorrida em 2020. Contudo, passam a ser revisitadas e reestruturadas, como o reordenamento tecnológico/digital das funções administrativas e pedagógicas. Isso inclui um reposicionamento institucional em direção à modernização e a inovação, sobretudo nos processos de ensino/aprendizagem devido ao Ensino Remoto Emergencial.

Para isso, buscamos identificar os conceitos de inovação no ensino superior e saber quais parâmetros são observados por cada instituição para o retorno às atividades remotas até o final de 2020.

Neste artigo, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, que envolve revisão bibliográfica e pesquisa de campo tendo como estratégia a coleta de dados nos portais institucionais das três instituições de Ensino Superior Públicas, IESPs, na capital, Boa Vista (RR). Para chegar aos resultados, utilizamos a análise descritiva dos portais institucionais referentes às ações e projeções apontadas sobre a utilização da inovação em cada instituição e quais os processos utilizados para a retomada das atividades de forma remota, identificando a junção com práticas educacionais, sendo sua prática como um reflexo do conceito de Inovação no processo de ensino/aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCOMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

À medida que o ensino online se impõe, avança em todas as etapas uma reavaliação de crenças e atitudes em relação a utilização das tecnologias. A pandemia pela Covid-19 e a quarentena aceleram o processo.

Sob qualquer aspecto que se observe, a união da educação e comunicação auxilia na tradução desse mundo novo – cuja expressão a partir de 2020 passa a referenciar não mais apenas a tecnologia e suas transformações, mas o mundo pós-Covid-19. Acreditamos que a discussão adentre não só aos aspectos metodológicos, mas em relação ao processo educativo e o ensino-aprendizagem.

A Educomunicação, que surgiu então como uma proposta metodológica interdisciplinar, hoje se coloca como proposta teórica para redimensionar o papel do educador, levando em conta a tecnologia e suas transformações psicossociais. Suas características transdisciplinares ajudam a ampliar o engajamento no aprendizado, redefinindo a forma de ensino presencial, ainda linear e analógica, trazendo reformulações no olhar e nas práticas pedagógicas (SOARES, 2000); (CITELLI, 2015); (FREITAS, 2015).

O mundo contemporâneo é da web inteligente, com sua característica ubíqua, com tecnologias convergentes e sinérgicas, composta por dados, com mediação da máquina para desempenhar ações antes manuais. É a etapa mais próxima da Inteligência Artificial, IA, intrinsecamente ligada à velocidade. Tanto de navegação, transmissão de dados e, principalmente, inovação.

Sabe-se que a assimilação de conteúdo é tanto maior quanto o interesse que desperta. Num ambiente digital cada vez mais onipresente, o domínio das plataformas, conteúdos e linguagens é primordial para garantir o interesse. E o engajamento. E a tecnologia, em especial a móvel, está inserida na realidade de mais da metade das pessoas no globo. Utilizá-la para aprimorar o ensino aprendizagem é talvez o maior desafio deste início de século. Muito além disso, porém, o desafio de hoje é a ubiquidade. É preciso novos olhares para trabalhar conteúdos nesse novo mundo.

Se nas décadas de 1960, 1970 as mídias na educação foram utilizadas para dar voz e democratizar o acesso ao conhecimento ao homem do campo, faz sentido afirmar que nesse mundo globalizado e ubíquo, há uma grande parcela de segmentos sociais sem acesso e sem o domínio dos meios. Nas infovias (LEVY, 1997), os grupos se condensam e se diluem, e as vozes se dispersam. Como resultado, o conhecimento permanece restrito.

Por isso a Educomunicação, fruto dos movimentos populares no seu início, surge como metodologia, no sentido de ensinar cidadania e visão crítica frente ao apelo das

mídias (MARQUES e TALARICO, 2016), hoje amplia seu conceito e atuação, se inserindo num processo ligado a inovação. Como proposta teórica e como processo educativo.

Há a convicção por parte dos públicos acadêmicos de que o caminho para a inovação é inevitável, tendo em vista as mudanças tecnológicas profundas e constantes. Quando a inovação institucional não acontece e se difunde na sociedade devido a “obstáculos institucionais a essa difusão, ocorre atraso tecnológico em razão da falta do necessário *feedback* social/cultural às instituições de inovação e aos inovadores” (CASTELS, P. 64, 1999).

Freire (1987, P. 8), sobre tecnologias, também aponta sobre a necessidade de visão crítica, pois embora “todo desenvolvimento seja modernização, nem toda modernização é desenvolvimento”. Além das transformações e facilidades da tecnologia digital, a promessa de avanço só se cumprirá garantindo acesso à educação e aos meios digitais possibilitando o desenvolvimento de processos educacionais.

3. ANÁLISE

Para este trabalho, realizamos uma pesquisa sobre como a Inovação aparece em cada uma das três instituições. A partir daí, instituímos identificar os processos educacionais inovadores. De acordo com esses parâmetros, pudemos observar, em cada uma das instituições: Universidade Estadual de Roraima (UERR) Instituto Federal de Roraima (IFRR) e Universidade Federal de Roraima (UFRR), um tratamento institucional diferenciado, servindo como indicador da política adotada por elas.

Evidenciamos que nas IESPs a Inovação está ligada, mas não determinante, à Pró-Reitoria de Pesquisa. O enfoque é voltado para o desenvolvimento de novos projetos, tecnologias e patentes. O IFRR avançou para a criação da Agência de Inovação (AGIF), vinculado à Reitoria, que gerencia/coordena as ações dos Núcleos. Isso significa que Inovação está mais ligado ao desenvolvimento de políticas e não a sua execução.

Segundo o coordenador da AGIF (2020), “institucionalmente falando, o desenvolvimento de projetos é feito através de programas de fomento, como por exemplo o Grupo de Pesquisa (GP), GP Inovação e o Programa de Pesquisa Aplicada além do incentivo à produção acadêmica, como os TCCs”.

Na UFRR a Inovação está ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG). O Portal institucional aponta dois Núcleos responsáveis pela Inovação: o Núcleo de Inovação Tecnológica, (NIT), ligado à Reitoria e o Núcleo de Estudos do Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável (NEEDs). Em informações da Assessoria de Comunicação da UFRR, apenas o NEEDs encontra-se ativo.

Na UERR, a Inovação integra a nomenclatura da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPEI). A página expõe o funcionamento e suas diretrizes políticas, apontando como prioridade da Inovação investimentos em qualificação profissional e de infraestrutura. Prioriza expansão da pós-graduação e conecta a Inovação aos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Sua implantação é “feita através de programas internos e externos, com objetivo de melhorar a qualidade de vida social (Site UERR, 2020, s/p)”.

Para adentrar nas especificidades do trato com os processos educacionais inovadores de cada IESP buscamos apresentar, primeiramente, cada uma delas.

3.1 IFRR

O Instituto Federal de Roraima (IFRR), iniciou suas atividades em 1993. É uma instituição de Educação Superior de ciência e tecnologia, básica, profissional e pluricurricular constituída por seis unidades: a Reitoria e os *Campi* Boa Vista, Novo Paraíso, Amajari, Boa Vista Zona Oeste e Avançado Bonfim. (SITE IFRR, 2020).

Ao buscarmos no Google a página da IESP, encontramos primeiramente o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) que foi instituído em 03 de março de 2015 através da portaria 387/2015. A Coordenação tem como objetivo incentivar a inovação e a pesquisa científica e tecnológica e contribuir com a execução da regulamentação das atividades de inovação, propriedade intelectual, transferência e licenciamento de tecnologia; Na sequência da busca temos a página do Grupo de Pesquisa, GP Inovação – 2019, com matéria publicada no ano de 2019; Outro destaque vai para o Portal institucional com notícias sobre Editais lançados pela AGIF em 2018 e 2019.

Considerando o critério desta pesquisa, que leva em consideração a inserção da Inovação no Portal Institucional, seu foco é voltado para a pesquisa e uso de patentes, abordagem comum para o conceito de Inovação. Observamos que embora haja esforço e planejamento que propiciam políticas e ações, retratando avanços nos últimos anos, não encontramos nada sobre o ambiente educacional, referente aos processos de Inovação no ensino/aprendizagem. Sobre atividades remotas, não observamos na análise no site a utilização de processos educacionais, pertinente neste contexto de Covid-19, com ensino remoto. O processo é recente e pede mais tempo para observar o comportamento institucional.

3.2 UFRR

A Universidade Federal de Roraima é a primeira Instituição Federal de Ensino

Superior a instalar-se em Roraima (Lei nº 7.364/85), implantada em 1989, quatro anos após ser instalada. São 47 cursos ofertados, sendo 26 bacharelados, 20 licenciaturas e 1 tecnológico, nos seus três campus: Paricarana, Cauamé e Murupu.

Além da graduação, são 13 mestrados e quatro doutorados, além dos alunos no ensino básico e técnico.

De acordo com a pesquisa feita no buscador do Google, pudemos identificar que a Inovação está ligada a ações pontuais da instituição, tais como regimento interno do Núcleo de Inovação (inativo) ou chamada para concorrer a Programa de Bolsa.

Nas pesquisas, vemos que quatro dos dados pesquisados no Google entregam pesquisas referentes ainda ao NIT, com chamadas para editais de bolsas para pesquisa, conceito teórico sobre Spin Off Acadêmico, SOA, publicada em março de 2008. Os dados apontam que as ações em Inovação estão bastante defasadas e inexistem notícias de ações institucionais.

Mantivemos contato com a Coordenadoria de Comunicação e nos informaram que hoje a instituição trata de inovação através do Núcleo de Estudos do Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável, NEEDs, uma unidade de pesquisa que surgiu para formação e disseminação conhecimentos sobre para acadêmicos e comunidade.

Pudemos identificar que a primeira IESP do Estado ainda não se posicionou de forma concreta em relação às políticas institucionais de Inovação. Os registros no Portal institucional e páginas pesquisadas apontam ausência de trabalho permanente acerca do tema.

Sobre ações educacionais nas atividades remotas, destacamos que a UFRR realizou medida imediata adotando o Ensino Remoto Emergencial (ERE), logo interrompido devido às dificuldades de técnicas e planejamento didático. Houve consultas à comunidade acadêmica, alunos e professores, em relação ao acesso a Internet e a aparelhos celulares, além de realização de seminário de formação para docentes.

No que se refere ao Ensino Remoto, observamos ações semelhantes em relação à três IESPs, tendo a UFRR incrementado com bolsa-auxílio ao aluno para Internet e/ou aquisição de *smartphones*.

3.3 UERR

A Universidade Estadual de Roraima, UERR, é a mais jovem IESP de Roraima. Com implantação em 2007, a UERR esteve presente em todos os 15 municípios de Roraima, com 22 cursos de graduação. Desde 2017 a UERR funciona apenas com os Campi de Boa Vista, Caracarái, São João da Baliza e Rorainópolis.

É a única IES que tem uma Pró-Reitoria de Pesquisa que assina com o conceito de

Inovação. Sua proposta de certa forma trabalha com as proposições interdisciplinares e interinstitucionais que levam em conta a Inovação como meta e política institucional. Embora tradicionalmente voltado para as áreas de empreendedorismo e patente, especifica claramente sua disposição em usar o conceito de forma mais ampla, para os públicos interno e para a sociedade em geral.

As buscas referentes ao tema indicam uma atuação menos esporádica, com postagens mais recentes de 2017, 2018 e 2019. Os acessos direcionam a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e ainda, artigos desenvolvidos por acadêmicos e docentes bem como, Projetos de implementação de bolsas voltadas para Inovação tecnológica.

Claramente os processos Educomunicacionais não estão presentes nas páginas institucionais, nem no que se refere às ações relativas a Covid-19 e ao Ensino Remoto. Apreende-se que, também aqui, os processos de Inovação estão ainda no início, voltados para os caminhos tradicionais de empreendedorismo e patentes.

A UERR foi a primeira IESP a retomar as atividades de ensino de forma remota. A administração desde 13 de julho, e os alunos desde 20 de julho. Para isso, realizaram pesquisa com alunos para identificar acesso a Internet e uso de equipamentos tecnológicos e *mobile*. Também ali, as opções metodológicas e alternativas pedagógicas adotadas referem-se ao uso de plataformas e aplicativos para o ensino. São exigidos a avaliação e controle de presença, conforme modelo no sistema de registro acadêmico.

Em relação aos processos educacionais, é pertinente ter mais tempo para identificar e analisar suas formas, avanços e tratamentos dados pela instituição.

Observa-se que as universidades têm dificuldade em assimilar e dominar a tecnologia digital. Os rápidos avanços tecnológicos formam um contraponto com os poucos investimentos nas Instituições de Ensino Superior Públicas, IESPs. Inovação é um conceito determinante para as IESPs. Requer planejamento e práticas assertivas, que para as instituições ainda não é uma realidade.

Para obter a disposição institucional, há mais do que o aparelhamento de laboratórios. Há que se transformar em política institucional, agregando políticas educacionais que estejam em consonância com o desenvolvimento regional e nacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estabelecida como meta pelo Ministério da Educação, a Inovação está presente em todas as IESP/RR, com diferentes tratamentos e prioridades. Claramente o conceito é transversal e interdisciplinar e vai além dos aspectos estruturais ou do aparato tecnológico, dos laboratórios e da exposição em destaque nas páginas ou documentos institucionais. No

entanto, observamos que não há uma política institucional mais clara e definida em relação ao conceito e ao ensino/aprendizagem.

As Resoluções referentes ao ensino emergencial determinam o uso das tecnologias e suas variáveis. Cada professor decide, de acordo com suas necessidades, domínio tecnológico e capacidade da plataforma de ensino da instituição, mediante uma seleção institucional prévia de plataformas. Não observamos nenhuma ação que articule o processo de ensino/aprendizagem e os processos educacionais presentes de forma clara no site das IES, detendo-se, num primeiro momento, ao uso das tecnologias.

Podemos afirmar que há ações transversais e interdisciplinares que indicam uso de processos educacionais, mesmo não usando o termo Educomunicação ou tendo clareza do seu conceito. A flexibilização de plataformas, aulas síncronas e assíncronas, uso de vídeos, Lives e textos são exemplos do que o ensino remoto emergencial traz e que precisarão ser desenvolvidos.

Consideramos importante aproveitar esse momento para redimensionar o papel e o desempenho da universidade, destinando investimentos e políticas institucionais para a inovação e seus processos.

Palavras-chave: Educomunicação; Inovação; Tecnologia mobile.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**; v.1. Tradução Roneide Venancio Majer; 11^a. edição: Jussara Simões São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELLI, A. **Tecnocultural e educomunicação**. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 2, p. 63, dezembro, 2015.

FREITAS, V. **Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito**. **Revbea**, São Paulo, V.10, No 2: 149-162, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MARQUES, F. T.; TALARICO, B. S. L. U. **Da comunicação popular à educomunicação:**

reflexões no campo da “Educação como cultural”. Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau – vol. 11, n. 2, ago./nov. 2016, p.422-443

PRETTO, N. **Educação e inovação tecnológica**: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Trabalho apresentado na XX reunião anual da ANPED 1997. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/117314088/Educacao-e-inovacao-tecnologica-Um-olhar-sobre-as-politicas-publicas-brasileiras-pdf> Acesso em: 17/07/2020.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: um campo de mediações. Comunicação & Educação, São Paulo, 19: 12 a 24, set./dez. 2000.

UERR, **Histórico**. Disponível em: <<https://www.uerr.edu.br/histo/>>. Acesso em: 06 de ago. de 2020.

UERR. Página institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, PROPEI. Disponível em: <<https://www.uerr.edu.br/propei/>>. Acesso em: 07 de ago. de

UERR, Regulamenta o regime acadêmico especial. (Resolução No. 01 de 26/06/2020 2020). Disponível em: https://www.uerr.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/SEI_GRR-0296094-Resolu%C3%A7%C3%A3o.pdf, Acesso em 03.08.2020, às 23h09.

UFRR. **Histórico**. Disponível em: <<http://ufr.br/a-ufr/historico>>. Acesso em: 03 de ago. de 2020.

IFRR, **Histórico**. Disponível em: <<https://reitoria.ifrr.edu.br/noticias/26-anos-2013-ifrr-comemora-quase-tres-decadas-de-atuacao-no-estado>>. Acesso em: 03 de ago. de 2020.